

O LÚDICO E A CRIANÇA HOSPITALIZADA

THE PLAYFUL AND THE HOSPITALIZED CHILD

Ana Quitéria Fernandes Ferreira¹

Marcelo Barros de Valmoré Fernandes²

Debora Lobato de Souza Costa³

Denise da Silva Carvalho⁴

Elen Cristina Faustino do Rego⁵

Natália Rodrigues da Silva⁶

Maria Aparecida Tavares Fialho Bezerra⁷

Tamires Dayanna Alves Resende⁸

Larissa Porfirio Carvalho⁹

1 Enfermeira pela ESTACIO/RN. Pós-graduação em Saúde da Família- ESTACIO/RN. Pós-graduação em Auditoria em Saúde- UFRN

2 Enfermeiro. Professor. Especialista em Centro Cirúrgico, Gestão de Saúde e Controle de Infecção. Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

3 Graduação em enfermagem. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Precptoria no SUS. Universidade Federal do Pará.

4 Mestrado em Desenvolvimento Social. Especialista em Enfermagem Neonatal. Faculdade Bezerra de Araújo

5 Enfermeira. Especialista em Pediatria e Neonatologia

6 Bacharelado em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI. Pós-graduanda em Urgência e Emergência e UTI pela UniEducacional (Faculdade Ademar Rosado).

7 Educadora Física. Centro universitário UNIPÊ. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnólogo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

8 Enfermeira. Pós-graduada em Saúde. Pública e Saúde da família. Pelo Centro Integrado de Serviços de Consultoria Educacional – CIS-CE.

9 Terapeuta Ocupacional. Universidade de Fortaleza- UNIFOR.



Resumo: Este estudo é reflexivo, reunindo literaturas sobre o tema de ludicidade para a criança no contexto hospitalar. Evidenciou-se, que o vínculo entre criança e profissionais de saúde com o estabelecimento da conversação, concede maior compreensão da necessidade daquele momento vivenciado à criança e de todas as atividades desenvolvidas naquele espaço, favorecendo maior aceitabilidade e flexibilidade na manipulação destes, reflexo na melhora clínica sobrevivendo ao menor tempo de hospitalização pelo alcance dos resultados esperados.

Palavras chaves: Criança; Lúdico; Saúde; Hospitalar.

Abstract: This study is reflective, gathering literature on the topic of playfulness for children in the hospital context. It was evident that the bond between children and health professionals with the establishment of conversation, grants greater understanding of the need for that moment experienced by the child and of all activities developed in that space, favoring greater acceptability and flexibility in their handling, reflecting on clinical improvement. surviving the shortest hospitalization time by achieving the expected results.

Keywords: Child; Ludic; Health; Hospital.

A doença e a hospita-

Pós-graduada em Transtorno do Espectro Autista – FAVENI. Pós-graduada em Urgência, Emergência e Atendimento Hospitalar - Faculdade ÚNICA – PROMINAS.



lização afetam toda a família, gerando momentos difíceis, com avanços e retrocessos. Para a criança, esse momento pode tornar-se uma experiência traumatizante, visto que sofrem diversas mudanças no seu cotidiano, como do ambiente familiar, da escola e dos amigos, implicando em restrições, são alvos de diversos procedimentos invasivos, desconfortáveis e dolorosos; e, são confrontados a vivenciar experiências novas e desconhecidas que geram sentimentos de diferentes ordens, como medo, raiva, insegurança e incertezas (PAULA MARQUES et al., 2016).

Tendo isso em vista, a utilização do lúdico é uma ferramenta importante para que os profissionais de saúde envolvidos no cuidado minimizem os efeitos da hospitalização, esse é essencial para a superação dos aspectos negativos que uma internação

traz consigo. Na ludoterapia, o lúdico é a dimensão central tanto para a compreensão do comportamento da criança, que está em atendimento, quanto para criar intervenções clínicas por meio de jogos, filmes e/ou interações verbais (COELHO et al., 2016).

As análises teóricas sobre o lúdico, elaboradas por Aristóteles (2009) e Tomás de Aquino, ressaltam a importância do lúdico para a compreensão do ser humano. Segundo Aristóteles (2009), “a vida também inclui o descanso e uma forma de descanso é o entretenimento proporcionado pela conversação... o descanso e o entretenimento parecem ser um elemento necessário à vida” (p. 140) (COELHO et al., 2016).

O brincar é uma forma de expressão e criatividade, e não deveria ser usado como forma de subordinação ou recompensa



para criança na terapia, pois os jogos e/ou brincadeiras, quando, apropriadamente utilizados e guiados pelo profissional, contextualizam e favorecem comportamentos motores desejados em terapia, sendo fundamentais para a aprendizagem motora, além de favorecer o desenvolvimento da integração sensorial, das habilidades físicas, cognitivas e do desenvolvimento interpessoal; fornece à criança um domínio sobre o seu próprio corpo e sobre o ambiente e, além disso, é um meio para a construção da identidade da criança e para a aprendizagem de comportamentos competentes em variadas áreas de desempenho ocupacional (SILVA, VALENCIANO E FUJISAWA, 2017).

O brincar resulta da interação dinâmica de três elementos: o interesse, a ação e a atitude lúdica da criança. Assim, conhe-

cer a percepção dos pais sobre o comportamento lúdico da criança em casa é uma forma de garantir e conscientizar a importância do brincar em seu cotidiano (SILVA et al., 2016).

Silveira, Paula e Enumo (2019), dizem que a avaliação do Comportamento Lúdico propõe compreender a criança por meio do seu comportamento de brincar. Através da observação, permite verificar a percepção do terapeuta acerca do brincar da criança: seus interesses em geral, suas capacidades, sua atitude lúdica, suas características pessoais e sua maneira de expressar sentimentos e necessidades. Descreve o aspecto qualitativo e individualizado de cinco domínios do comportamento lúdico: interesse geral pelo ambiente humano e sensorial; interesse pelo brincar; capacidades lúdicas para utilizar os objetos e os espaços;



atitude lúdica; comunicação de suas necessidades e sentimentos.

No entanto, cabe ressaltar que o cuidar brincando é uma estratégia que valoriza o processo de desenvolvimento da criança/adolescente e do seu bem-estar. Ainda ao ser utilizado na prática diária vem ao encontro de uma abordagem integral no cuidado da criança/adolescente, com ênfase na humanização da assistência. Com isso, pondera-se, também, que o lúdico pode ser vivenciado nas diferentes áreas de atuação da enfermagem pediátrica, explorando a criatividade dos profissionais e proporcionando os benefícios do cuidar brincando.

Assim, ficam evidenciados os benefícios do lúdico no âmbito da pediatria, no sentido de melhorar o enfrentamento da doença e hospitalização e o favorecimento do vínculo entre a

criança, adolescente, família e equipe de enfermagem. As atividades lúdicas são apontadas pelas crianças hospitalizadas, em idade escolar, como um momento preponderante para dirimi-los de dúvidas acerca do ambiente e de todas as ações correlatas, expressar seus sentimentos e exterioriza-los com o uso de brinquedos, desconstrução do desconhecido a partir do diálogo, criação de vínculo à equipe que o assiste, adaptação às regras do ambiente, capacidade de resolução de conflitos, entrosamento e inclusão em grupos (SANTOS et al., 2016).

O vínculo entre criança e profissionais de saúde com o estabelecimento da conversação, concede maior compreensão da necessidade daquele momento vivenciado à criança e de todas as atividades desenvolvidas naquele espaço, favorecendo maior



aceitabilidade e flexibilidade na manipulação destes, reflexo na melhora clínica sobrevivendo ao menor tempo de hospitalização pelo alcance dos resultados esperados (SANTOS et al., 2016).

Os acompanhantes das crianças hospitalizadas veem o brinquedo terapêutico como ferramenta importante à manifestação das sensações, vinculando-as ao medo e ansiedade quanto ao espaço físico, e a rotina do hospital, convergindo-os a procedimentos invasivos e não-invasivos realizados pelos profissionais da saúde, sobretudo ao rompimento das atividades diárias entre escola, lazer, e distanciamento de amigos e familiares (SOUSA et al., 2015).

Ao introduzir os acompanhantes em atividades lúdicas, estes tem a oportunidade de vislumbrar o desenvolvimento físico e mental de seus filhos, estas

a partir da interação entre a equipe de saúde, tais quais as outras crianças internadas que garantiram a troca de experiências e agregação de novas aprendizagens - respeitadas as singularidades dos assistidos, tornando-os mais colaborativos e participativos no seu processo saúde-doença (SOUSA et al., 2015).

O processo de hospitalização envolve aspectos sociais e econômicos, que desencadeiam em mudanças de comportamento dos acompanhantes e das crianças assistidas, principalmente quando em internações de longa permanência e duração ao tratamento, como o câncer, onde os envolvidos tendem ao desgaste e desânimo às transições drásticas de paradigmas, tais como perda de emprego, afetando a renda da família para o acompanhamento integral do menor, e o afastamento dos demais membros como fi-



lhos e cônjuge, e os cuidados ao lar (SILVA et al., 2017).

A presença de profissionais e voluntários na adesão de atividades lúdicas em pacientes pediátricos é vista pelos acompanhantes como um momento capaz de esquecer a dor, o sofrimento, a angústia exposta ao tempo de tratamento e internação, logo se fazendo importante na humanização do cuidado, ademais com incumbência social para uma assistência correspondente, viabilizando a recuperação da autoestima e tornando um ambiente mais acolhedor (SILVA et al., 2017).

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES, (2009). *Ética a Nicômaco*. São Paulo, SP: Edipro.

COELHO, Laura dos Santos Go-

mes. *Recusa Escolar: um Estudo de Caso em Ludoterapia Comportamental*. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2016, v. 36, n. 1, pp. 234-245.

PAULA MARQUES, Elisandra et al. *Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem*. Artigo extraído do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC. Florianópolis - SC, Brasil, 2016.

SANTOS, Priscila Mattos dos et al. *Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada*. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]., v. 69, n. 4, p. 646-53, jul-ago., 2016.

SILVA, Allan dos Santos da, VALENCIANO, Paola Janeiro e FUJISAWA, Dirce ShizukoAti-



vidade Lúdica na Fisioterapia em
Pediatría: Revisão de Literatura.
Revista Brasileira de Educação
Especial. 2017, v. 23, n. 4, 2017.

SILVA, Camila Miranda Almei-
da da et al. Percepção de Pais e
Terapeutas Ocupacionais sobre
o Brincar da Criança com Para-
lisa Cerebral. Revista Brasileira
de Educação Especial. v. 22, n. 2,
2016.

SILVA, Liniker Scolfield Rodri-
gues da et al. Anjos da enferma-
gem: o lúdico como instrumento
de cidadania e humanização na
saúde. Revista de Enfermagem
UFPE on line., Recife, v. 11, n. 6,
p.2294-301, jun., 2017.

SILVEIRA, Kelly Ambrosio,
PAULA, Kely Maria Pereira de
and ENUMO, Sônia Regina Fio-
rim. Stress Related to Pediatric
Hospitalization and Possible In-

terventions: An Analysis of the
Brazilian Literature. Trends in
Psychology. 2019, v. 27, n. 2, pp.
443-458, 2019.

SOUSA, Lyana Carvalho e et al.
O brincar no contexto hospitalar
na visão dos acompanhantes de
crianças internadas. Journal of
Human Growth and Develop-
ment, v. 25, n. 1, p. 41-49, 2015.

